



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DE *O HOMEM QUE CALCULAVA*

Bruna O. XARÃO¹; Katia A. CAMPOS²; Caroline F. C. SANTOS³

RESUMO

Este trabalho apresentará uma proposta de integração entre literatura e matemática a partir da releitura dos contos encontrados na obra *O homem que calculava* de Malba Tahan, readaptando-o em formato de outros contos com toques de contemporaneidade que sejam aplicados no contexto escolar a partir de métodos interdisciplinares. A partir disso, foram desenvolvidos três contos reescritos e adaptados para apresentação de esquetes para teatro, com o propósito de auxiliar os alunos no aprendizado da matemática, assim como incentivar a leitura e o amor pela literatura de uma maneira diferente.

Palavras-chave: Ensino de matemática; Esquete; Interdisciplinaridade; Conto; Malba Tahan.

1. INTRODUÇÃO

Silveira (1999) já afirmava que a matemática é a disciplina que mais reprova, entretanto, essa situação não é questionada, porque a justificativa da comunidade escolar para as reprovações centra-se na “incapacidade” dos alunos de aprender a disciplina, pois a “matemática é difícil” e o senso comum que surgiu a este respeito confere a esta afirmação veracidade.

Em seu trabalho, Silveira faz análise de discursos sobre essa dificuldade que leva a autora a concluir que esse senso comum vem sendo construído desde antes de Cristo, por exemplo, na escola Pitagórica, o objetivo era purificar os discípulos e, atualmente, o professor de matemática, embora não tenha os mesmos objetivos, continua seguindo a mesma linha em outra posição pedagógica. (SILVEIRA, 1999; p.4)

Sendo assim, pensou-se na integração matemática e literatura na busca de uma nova percepção da disciplina em questão.

É certo que a linguagem matemática consiste de símbolos bem definidos que representam conceitos fundamentais, mas também é certo que para expressá-los oralmente tomamos emprestados termos da língua materna que podem ter diferentes significados dentro e fora da matemática e para construir a compreensão da linguagem unidimensional da matemática faz-se necessário que o aluno tenha noção da diversidade de seu uso. (SMOLE, 1993, p. 4)

Uma forma que pode ser utilizada para quebrar esse senso comum é a integração entre o uso da literatura infanto-juvenil para fundamentação de conteúdos matemáticos, pois a prática da leitura

¹ Bolsista CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: brunaxarao@gmail.com

² Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

³ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: caroline.santos@ifsuldeminas.edu.br

pode desenvolver nos discentes, que julgam essa prática prazerosa, motivação e vontade de encontrar soluções aos problemas, por consequência podem ser desenvolvidas novas habilidades, no caso matemáticas, porque o educando se sentirá mais à vontade ou sem os bloqueios que normalmente apresentariam em atividades estritamente matemáticas.

Este artigo é resultado de uma pesquisa especializada sobre o tema de integração entre literatura e matemática nas escolas como meio de auxiliar alunos que encontram obstáculos no aprendizado. O problema que ele procura responder é a dificuldade encontrada por alguns alunos na matéria de matemática. A hipótese que orientou esta pesquisa é a de que ao introduzir a literatura como ferramenta de entendimento à matéria de matemática facilitaria o seu entendimento.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do projeto iniciou-se com a leitura do livro *O Homem que Calculava* de Malba Tahan feita individualmente pelos integrantes e nos encontros presenciais foram refeitas leituras comentadas, com discussões sobre cada capítulo do livro, de modo que os “problemas” matemáticos apresentados pudessem ser compreendidos e incorporados a outras situações semelhantes.

Para que fosse possível fazer a releitura, que trouxesse esses problemas para os dias atuais, diversas adaptações foram feitas nos personagens, no cenário e nas situações que os envolviam.

Criou-se o tempo psicológico para o desenvolvimento da história de fundo, para que cada conto fosse uma situação vivenciada pelo personagem principal, com apoio de personagens secundários que apareceriam esporadicamente.

Após diversos encontros, decidiu-se que cada participante escolheria um conto que mais lhe despertou interesse para adaptar de acordo com o tempo psicológico proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura como mecanismo de aprendizagem da matemática é raramente utilizada em sala de aula, embora seja a partir da leitura que o aluno desenvolve a capacidade de interpretação de texto que é essencial tanto na disciplina de português, como na disciplina de matemática.

Na adaptação dos contos, optou-se pelo tempo psicológico para o desenvolvimento da história, sendo que a personagem principal se encontra lembrando passagens de sua vida e todos os problemas que havia enfrentado. Dessa maneira, além do envolvimento com a matemática, houve também o paralelo com uma narrativa atual que faz com que os leitores se envolvam com o enredo e se identifiquem com história.

Uma das mudanças em relação ao texto original foi a troca do personagem principal conhecido

como Beremiz, para uma mulher chamada Berenice, para a qual foi traçado todo o seu perfil trazendo-a para os dias atuais como uma mulher nordestina, com incríveis habilidades em matemática.

Foi possível reescrever três contos, que serão apresentados em forma de esquete para a comunidade escolar do *Campus Machado* e foi possível conciliar as duas matérias: literatura e matemática e ainda expandir as áreas de conhecimento dos alunos.

A partir da pesquisa feita e dos conhecimentos obtidos através dela, espera-se que esses contos sejam utilizados em sala de aula para o ensino da matemática de maneira diferente e não convencional, quebrando as práticas tradicionais de ensino da matéria e fazendo com que os alunos tenham um melhor aproveitamento das matérias de matemática e português em conjunto, assim, mostrando a eles, que não há uma única forma de aprendizagem.

Pretende-se dar continuidade ao desenvolvimento do projeto com a participação de outros estudantes, utilizando uma nova revisão de literatura e elaboração de novos produtos educacionais, para que cada vez mais professores e alunos enxerguem o ensino das matérias escolares como algo complementar, tornando a escola um ambiente de aprendizagem mais agradável a todos que a frequentam.

5. CONCLUSÕES

Por meio dessa abordagem de integração literatura e matemática podem-se vislumbrar inúmeras possibilidades de promover e facilitar o ensino da matemática, bem como de desenvolver habilidades e competências relacionadas ao domínio da língua portuguesa.

Pela reescrita dos três contos do livro *O Homem que Calculava* as adaptações propostas possibilitou-se aos participantes entender os conceitos matemáticos envolvidos, além de desenvolver suas habilidades de compreensão e produção de texto literário.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela oportunidade de ter sido bolsista de iniciação científica ainda no ensino médio e pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

TAHAN, M. **O homem que calculava**. 91 ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. p. 301

SMOLE, K. C. S.(1993). *Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil*. São Paulo: CAEM - Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática e Estatística da USP.

SILVEIRA, M. A. **A interdisciplinaridade da obra O homem que calculava, aplicada ao ensino de Matemática**. 2015. 50f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual Paulista

“Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2015.